

Hiperinflação constrange ministro

São Paulo — De tudo o que ouviu durante o debate organizado pelo PNBE, a frase à queima-roupa veio da única mulher a formular uma pergunta ao ministro Fernando Henrique Cardoso, a economista carioca Clarice Peckmann, do PNBE do Rio de Janeiro. Depois de questionar o comodismo de um Banco Central que faz com que as reservas internas brasileiras não rendam sequer a correção monetária, a economista olhou bem nos olhos do ministro e disparou: “Não há dúvidas de que estamos em uma hiperinflação. Sair de 30% ao mês para 80% não é difícil”. Depois de segundos de mal-estar geral, Fernando Henrique respondeu: “Não, não estamos ainda”. Ele aproveitou o momento para dizer que o contro-

le da inflação depende não apenas da vontade do Governo. “No futuro, vou querer ver as contas das empresas. Agora, se vou abrir o livro-caixa da Petrobrás, vou querer ver também os da indústria farmacêutica”.

Ao ser questionado sobre quanto cada estado e município devem ao Governo, Fernando Henrique Cardoso disse que nunca divulgou nenhum valor porque os números reais estão sendo levantados. “Em pouco tempo, quero ter o gosto de anunciar a rolagem da dívida de todos os estados e municípios”, disse o ministro. Segundo ele, todos chegaram à conclusão de que sem um acordo com o Governo não há como entrar dinheiro de organismos internacionais.

O ministro da Fazenda respondeu com firmeza à pergunta sobre o financiamento de US\$ 1 bilhão aos usineiros. “Primeiro, eu não sei de onde tiraram este valor de US\$ 1 bilhão, se o orçamento global para todo o setor é de US\$ 300 milhões”, disse o ministro. Ele explicou que conseguiu junto ao Banco do Brasil fazer a separação entre usineiro e plantador de cana.

Fernando Henrique Cardoso aproveitou a pergunta para falar também da linha vermelha e do metrô de Brasília. O ministro disse que, ao assumir o ministério, no final de maio, pediu ao Presidente que assinasse um decreto regulamentar da execução orçamentária, que congelasse até o fim de junho todas as liberações de verbas acima de um determinado teto.